



## Avec vous: um olhar compartilhado

Fernanda Stellfeld Reherman<sup>1</sup>; Flávia Maria de Brito Pedrosa Vasconcelos<sup>II</sup>

O presente trabalho AVEC VOUS em formato de narrativas visuais tem uma poética compartilhada conforme a artista visual Lucimar Bello indica. Emerge de discussões no Grupo de Pesquisa em Artes Visuais e Criatividade - AVEC, cadastrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, via Universidade Federal de Santa Maria - UFSM.

Com base nessas discussões, refletimos sobre o Projeto, contemplado pelo Edital de de 2020 e que no subprojeto Arte Contemporânea na América Latina, Criatividade e Inovação em Santa Maria busca aprofundar o estudo sobre teorias das Artes Visuais com enfoque nas narrativas decoloniais, através de leituras e investigação de dados dos artistas locais da cidade de Santa Maria tendo por objetivo maior visibilidade destes artistas. Como parte para produção das narrativas visuais nos apoiamos na análise bibliográfica de autores que tratam das mulheres artistas e da decolonialidade, atentando para a produção na América Latina de trabalhos em Artes Visuais.

A partir dessas configurações, selecionamos imagens que funcionam como narrativas visuais, percebendo como elas dialogavam de uma maneira que a pesquisa delineava à medida em que as discussões em grupo ocorriam, uma maneira narrativa do olhar, do apreender o perceber em que o trabalho artístico e o processo criador fazem parte de uma experiência produtora de sentidos.



Fig.1 “Ceci n’est pas importante” - série 1. Fotoperformance. Santa Maria, RS. 2020.  
Flávia Pedrosa Vasconcelos. Mostra Online do CAL. Galeria Virtual da sala Cláudio Carricone.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil - [nandareherman@gmail.com](mailto:nandareherman@gmail.com) - <http://lattes.cnpq.br/8990877486200923>

<sup>II</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil- [flavia.p.vasconcelos@ufsm.br](mailto:flavia.p.vasconcelos@ufsm.br) - <http://orcid.org/0000-0001-9853-5588>

Os caminhos que nos levam a pensar as imagens na produção artística contemporânea em plena pandemia de covid19 no ano de 2020 são repletos de desafios na configuração do processo criador. Neste sentido, as narrativas visuais das figuras 1 a 4 adentram uma poética do compartilhar, um caminho em conjunto, atravessando territórios do perceber que funcionam como reflexões construídas e por essa razão, traduzidas e ressignificadas.

Textos na imagem (da esquerda para direita):

-“Qual o tamanho do problema?”

-“Art is a guaranty of sanity”

-“o que permanece invisível no nosso dia a dia?”

A partir da situação da pandemia mundial de covid19, escolhi uma narrativa visual que remonta às primeiras elucubrações poéticas no percurso do ano de 2020... realizei uma fotoperformance em formato de bricolagem dos três macaquinhos, que não veem, não ouvem, não falam. É também uma revisitação do trabalho de Louise Borgeois, “Art is a Guaranty of Sanity, no.9 of 9”, da série “What is the shape of this problem”?, de 1999. Adicionei ao trabalho, uma frase em um cartaz quadrado que encontrei quando arrumava a estante de livros para uma aula online no catálogo de mediação da 29ª Bienal de Arte de São Paulo.

Nas três fotografias estou de máscara e elas se alinham em performance imagética que estetiza e critica. Um convite que dialoga com o feminismo de Borgeois, para se re(a)ver o olhar criador para um mundo adiante, um futuro que merece ser melhor que o ontem.



Fig. 2 “Detalhe no meio do caminho”. Fotografia. 2020.  
Flávia Pedrosa Vasconcelos. Recanto Maestro, RS. Acervo particular.

Enquanto fazia uma caminhada exploratória nos arredores de Recanto Maestro, RS, em meados de setembro de 2020, encontrei um par de luvas, alinhados sobre um muro. O que nos resta? Pensei sobre a luva como instrumento que nos protege, um acessório que ultimamente tenho visto cada vez mais as pessoas usarem no cotidiano, especialmente as descartáveis. Onde ficará tanto lixo? As plantas na mudança do inverno para primavera começavam timidamente a aparecer em seus verdes, ainda via em tons de cinza e preto, na sua beleza e contraste de tempos duros, distanciamentos. Quem sabe a luva sob aquele muro fosse o que unisse toda a configuração da paisagem. Em cima da fronteira entre um espaço e outro, um vinhedo à espera de frutos. Talvez estejamos todos nos preparando para a primavera...



Fig.3 “Balanço”. Fotografia. 2020.  
Fernanda Stellfeld Reherman.

Me habituando ao contexto de pandemia percebendo e sentindo os dias, que logo após viraram semanas, que logo após viraram meses de isolamento e a todo momento eu ia sentindo o meu exterior, todos os acontecimentos de uma forma que me sucumbia por dentro. Após um tempo de adaptação e aceitação do momento, comecei a fazer caminhadas despreziosas pelas ruas do meu bairro, tentando captar através da fotografia o vazio que agora existia, um vazio que ocupava o lugar que anteriormente era cheio de vida. Me deparo com as ruas vazias, as casas fechadas e uma praça totalmente inabitada, tento fazer projeções deste lugar com crianças brincando e correndo livremente. A minha projeção existiu apenas na imaginação pois o retrato é objeto vazio.

Seguindo na ideia de me habituar aos vazios, faço uma representação abstrata de uma criatura, seguido da letra da música Eu Estou Aos Prantos da cantora Letrux que nos traz a ideia do que não dá para ser. Na tentativa de explicitar estes sentimentos confusos e por vezes controversos que o isolamento me trouxe, uma sensação de não existência, turbulência e caos. Estar aos prantos me parece rotineiro no momento em que estamos vivendo mas ainda assim, há formas de sentir a vida e reinventar os dias através da Arte.

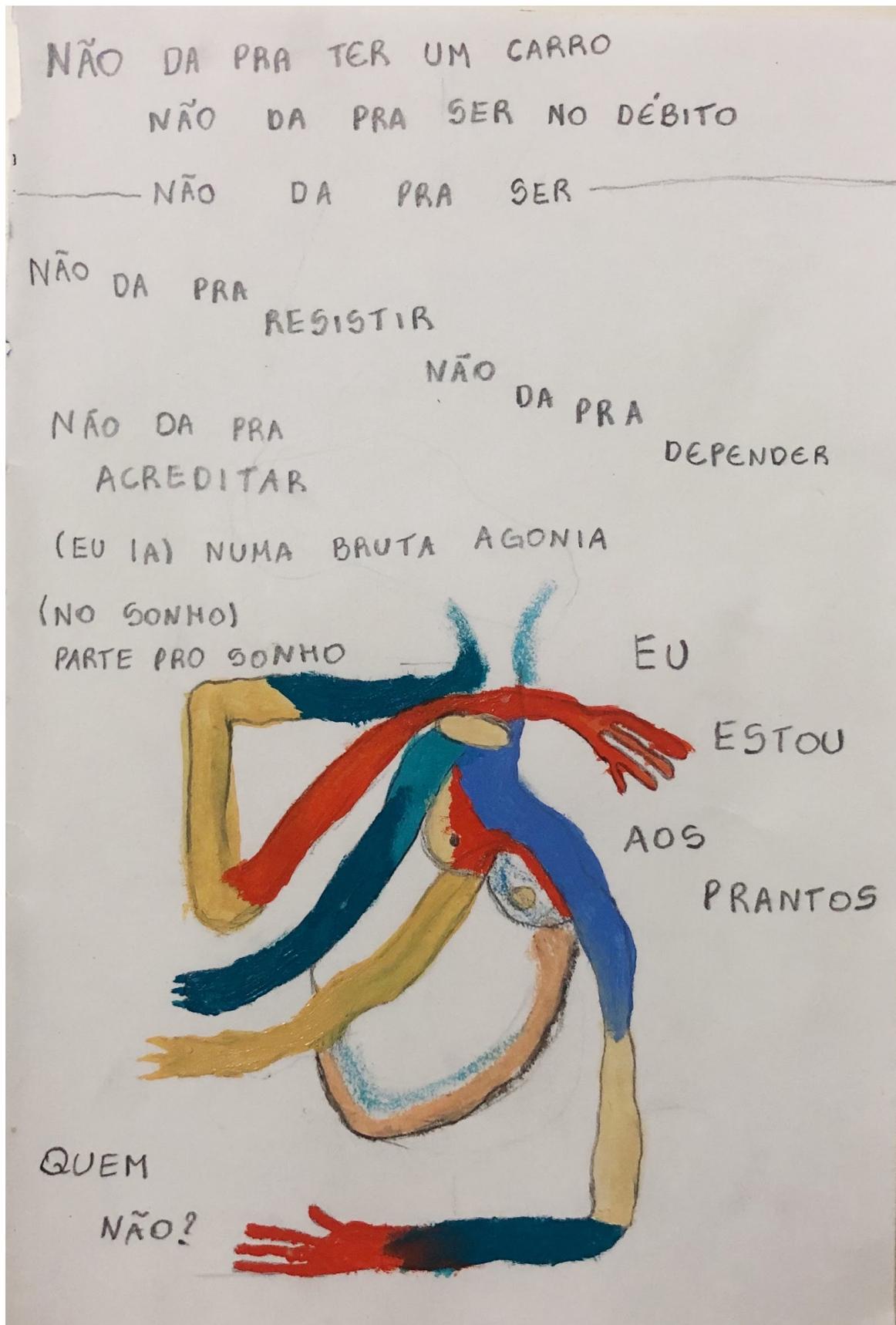


Fig.4 "Eu Estou Aos Prantos". Pintura em acrílica e materiais diversos. 2020.  
 Fernanda Stellfeld Reheman.